

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barrôso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 13 DE MAIO DE 1900

N.º 532

## O BRAZIL E NÓS

As festas com que o Brazil tem recebido o representante do paiz são verdadeiramente deslumbrantes. Não ha porem n'ellas sómente o brilho official, a ostentação e a magnificencia que são d'uso n'aquella nação tão poderosa e tão rica. Ha mais do que isso: ha uma vibração tremenda de enthusiasmo e de affectos. Chega até nós, a través dos mares, uma rajada impetuosa de patriotismo e de paixão. E n'ella vem não só os brados ardentes e saudações cordeas dos portuguezes, mas também as saudações affectuosas e clamores expansivos de todos os filhos do Brazil, que não esquecem dever á nossa terra, que é também a terra dos seus maiores, a civilisação e poderio dos seus dias d'hoje.

Quando se installou a Republica no Brazil, disse este jornal, que, tendo o maior respeito pelo velho e nobre imperador que tanto amava a sua patria, não podia deixar de aconselhar o maior acatamento e respeito pelas instituições republicanas que o Brazil adoptara. Cada um se governa como lhe apraz, cada nação tem o direito de escolher o regimen politico que julga mais proprio para a sua felicidade e grandeza. Era uma loucura que, por obediencia a sentimentos monarchicos, se estivesse a desmerecer na nova Republica, era um erro politico, e podia até isso ser uma fonte de prejuizos commercias para nós. Era agravar inhabilmente e injustamente um paiz onde estavam muitos e muitos milhares de portuguezes que

ali ganhavam a sua vida e ali tinham os seus haveres.

Foram bons os nossos conselhos, que muitos não ouviram de boa vontade. Veja-se o que se está passando no Brazil. A monarchia portugueza, o chefe do nosso paiz, el-rei, tem recebido as mais fervorosas demonstrações de sympathia e de estima do presidente da Republica do Brazil. Os telegrammas enviados pelo sr. Campos Salles não revelam só uma grande consideração e respeito pelo rei de Portugal, vêm impregnados de verdadeiro affecto pessoal, traduzem uma profunda sympathia que é mais um penhor de ligação e confraternidade entre os dois povos. O Brazil demonstra assim que, reconhecendo o direito de nos governarmos como nos approvamos, tributa á monarchia portugueza, a esta monarchia secular que se allia á nossa rasgada democracia, o maior respeito e veneração. A nossa patria, a velha monarchia portugueza, prestando á nova Republica, florescente e poderosa, as mais completas demonstrações de acatamento pelas suas instituições politicas, cumprindo o seu dever. E folgamos profundamente com a parte que teve nos n'essa obra, combatendo asperamente os que, por excesso de paixão politica, não tinham para o novo regimen do Brazil o acatamento e estima que era de obrigação ter.

(DO PRIMEIRO DE JANEIRO).

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 10 de Maio

Que lhes parece das ventas, com que se nos apresentou o mez

de maio? Não lhe tem faltado nada para corresponder bem, ao que d'elle prognosticavam os nossos velhos:

«Maio pardo, anno farto.»

«Fraco é o maio, que não rompe uma coroa.»

«Em Maio, cerejas ao borralho.»

«Maio me molha, Maio me enxuga.»

Pardo a valer, e com chuva a esgaçar, se nos apresentou este mez de Maio.

No sabbado e em a segunda-feira passada estiveram dous dias do mais desabrido inverno. Na 2.ª feira houve por aqui a passagem de uma trovoadá, que desfechou tres enormes descargas, sem causar, tolvavia, o mais pequeno estrago. Dizem-me que, em algumas freguezias d'este Valle, cahiu bastante pedrisco, que causou grande damno em as vinhas; por aqui, felizmente, não houve granizo; chuva, muita chuva, e tres enormes trovoões, que abalaram as casas.

As vinhas continuam a apresentar o mais agradável aspecto por estas aldeias.

Vão ainda com bastante atraso os serviços da lavragem das terras para as sementeiras do milho por causa da insistencia do tempo invernosos; e melhor é que o milho esteja ainda em as caixas, do que lançado em muitas terras de natureza mais lenta e mais fria. Tem sido este anno de uma extraordinaria abundancia a pastagem para o gado.

Vae enterrar-se na leiva das vesadas muita herva, que, em outros annos, se aproveitaria, á foicinha, para o penso do gado em os curraes; torna mais custo-

sa a lavoura, mas é de grande proveito para as sementeiras; pelo contrario o matto tem escasseado pelas bouças. Davido ás continuas estiagens, por que temos passado, e ainda ao desenvolvimento dos pinhaes pelas terras de brava, se deve, por certo, a grande falta do matto, de que todos os lavradores se queixam. Dous proveitos em o mesmo sacco, é que não pode ser; ou matto, ou pinheiros; o matto faz, realmente, muita falta aos lavradores, mas os pinheiros pagam-se bem, e eis aqui está como o dilemma, não é bom de resolver. Cá por casa também se soffre do achaque; e eu, franca mente, não gosto, que me cortem os pinheirinhos, que nascem, quando roçam o matto; go-to muito, que os deixem todos. Ca-la queixo, cada gosto.

Eu tenho um visinho, lavrador abastado, que não corta um carvalho velho pelas bouças; nem os vende, nem os dá, nem os aproveita; deixa-os cahir de velhos, feitos em pó; e aos pinheiros não tem amor nenhum; cortam-se e vão, e tem poucos exemplares de valor; eu não sou assim: tenho em mais estima os pinheiros, do que os cépos velhos de carvalhos antigos, de decote, que hoje só tem um unico merecimento:—é darem boas brazas, ou bom carvão;—mais nada.

—Deixemos as coisas agricolas e vamos a outros assumptos.

Dos nossos peregrinos já alguns estão a caminho de Roma; os outros, porem, partem amanhã d'aqui para Braga, a fim de entrarem ali no comboio em o sabbado, e ainda em o comboio descendente do sabbado pe-

la manhã, tendo de esperar em Nine pelo comboio dos peregrinos, que veem de Braga.

Boa viagem, dias de festa e de plena-satisfação para a alma e para o corpo, é o que eu lhes desejo. Acompanho-os em espirito e em dedicação; e se me não resolvi a emprehender esta viagem, é por que meiconheço, e me deixei vencer do justo receio, de que só regressaria á patria mettido em um caixão de chumbo; e, se eu não tivesse vivido com um certo numero de precauções, não chegaria a ser o—Pancrácio—. Aon-le ia elle!...

Posso noticiar-lhes, a estas horas, a que lhes escrevo, 10 da noite, que estão apresentados, na igreja do Fragoso, o nosso amigo padre Geraldo Ferreira, abba de Villa-Ciã; e, na igreja de Arcuzello, o nosso amigo padre Novaes, de Grimancellos.

Se lhes escrevo a estas horas, não é porque só agora chegasse de Barcellos, mas porque tive a agradável surpresa de ser acompanhado, até casa, por um rapaz d'esta freguezia, que en educação, e que, apezar de não ter mais de Janeiro, aonde estava, ha doze annos. Vivem hoje seus paes em Lijó e no lugar do Mosqueiro.

Excellent moço; bom filho, bom portuguez, bom trabalhador; e que, dando-me uma grande satisfação por assim o ver conservar a boa educação moral, que recebera, me prendeu até esta hora em conversa, que me estava a ser muito agradável. O bom do rapaz não perdeu o seu tempo.

Domingo ha luzida festa em a freguezia de Roriz.

Ponto, por hoje.

Pancrácio.

## FOLHETIM

### MARGARIDA

#### II

Estava escripto no livro do destino de Margarida, que cuidados e penas de amor lhe viriam mais tarde.

Uma noite, em um serão, apparecera pela primeira vez um mancebo de vinte e cinco annos, filho de bons lavradores d'uma freguezia proxima.

De boa presença, sympathico mesmo, e trajando com certa elegancia, era um dos que gosavam fama de primorosos em tocar viola e guitarra.

A sua chegada ao serão foi saudada com palmas e vivas por todos, e em breve convidado a mostrar a sua pericia na viola.

Escuzou-se o moço por molestado em um dedo, e, firme n'esta causa, não cedia aos rogos dos rapazes e das raparigas.

Estavam todos n'esta rogação, e já desanimados por não ouvirem o insigne tocador de viola, quando deu entrada no serão a

formosa Margarida. Novos vivas e novas palmas á gentileza e á primeira caatadeira do logar.

—Que pena, dizia uma velha, sentada a um canto da casa, que pena não é em se não ouvir a Margarida e o Antonio das Cruzes!

—Conheça-o, tia Anastacia? perguntou uma visinha, que se sentava ao lado.

—Ora, se conheço! Quasi que o vi nascer. Aquillo tem uns dedos de anjo para a viola, é mesmo um ceu aberto quando elle toca. Lá no logar traz todas as raparigas pelo beicinho, o demónio do rapaz.

—E elle?... ia a perguntar uma mocetona, que começava a enfeitar-se para o tocador de viola.

—Elle, atalhou a velha, que já conhecia a moça por namorada, diz como a raposa:—estão verdes.

—Então o rapaz é rico?

—E', tornou a tia Anastacia. Só por morte da Mãe lhe tocaram mais de vinte centos de mil reis.

—Caspité, disse do lado um

velhote, pelos moços o rapaz é o morgado lá do logar.

Abeirou-se de Margarida o dono da casa, e disse-lhe do moço maravilhas, e do seu saber em tocar.

—Vamos então a ouvir-o, volteu Margarida.

—E' ahí que bate o ponto. Queixa-se d'um dedo, e nega-se por isso a tocar. Só tu, Margarida, é que o poderias obrigar a tocar.

—Eu! ora essa, nem se quer o conheço.

—Isso não faz ao caso. A uns olhos bonitos como os teus, cede-se logo.

Instada pelo dono da casa, e por outras raparigas, Margarida, a flor das moças do logar, dirigiu-se ao Antonio das Cruzes e disse-lhe simplesmente:

—Dizem-me que toca muito bem, e eu tenho pena em o não ouvir. Antonio das Cruzes fitou Margarida por um instante e disse:

—Se leva isso em gosto... Margarida baixou pela primeira vez os olhos, e como que arre-

pendida do que dissera, respondeu:

—Disseram-me que estava mal de um dedo, não quero ser causa d'elle se lhe agravar.

—Não agrava, não; vou tocar. Momentos depois, a guitarra desprenhia uns sons meliodiosos, tristes e apaixonados.

Antonio não tirava os olhos de Margarida, que bem comprehendia a causa do gemer saudoso sob os dedos do enamorado moço.

Quando o serão acabou, Margarida viu chegar-se a ella uma rapariga, sua companheira nas lides do campo, e dizer-lhe:

—Que os teus amores não sejam como os meus, que já vão tendo cabellos brancos.

—Ai, Luiza, Luiza; como te enganás!

—Não me engano, Margarida, chegou-te a vez, filha, estás apaixonada, mulher, e a fallar verdade, também já era tempo.

#### III

Antonio das Cruzes, que nunca apparecia na freguezia, viram-no dia seguinte ao do serão ap-

parecer ali, e para os lados da casa de Margarida.

Depois de ter gasto quasi todo o dia a ver se enxergava a moça, foi quasi ao fim d'elle que a viu sair de casa, levando no braço um pequeno acafate.

—Boas tardes, Margarida.

—Por aqui, sr. Antonio, respondeu ella, fazendo-se vermelha como uma romã.

—Sim, por aqui, e mal sabe por causa de quem.

—De certo que não; não adivinho.

E se lhe disser por causa de quem é, fica mal comigo?

—Ora essa, o que tenho eu com isso!

—Tudo, por que é por sua causa.

—Ah!... eu não mereço que se afadigue por mim. Sou uma pobre rapariga, que vive do seu trabalho, e se muitas vezes canto, e procuro divertir-me, Deus sabe, se é para esconder muitas vezes as tristezas do meu coração.

(CONTINUA)

SOARES ROMEU.

LINGUADOS

5.

Meu amigo. Folgo immenso, por te ver contente com o *cuco* que mandei, pelo seu forte *sacabuchar*: acredita, é o melhor e o mais celebre da manada, por que não é *rabicho*, ostenta uma *crista* bella e uma *poupa* elegante, e tem a celebridade de *ser malhado*, — prognosticos, dizem os apaixonados entendidos, de bons pulmões.

Se a palavra *malhado*, que acabo de empregar, te recordar as *mullas*, que puchavam a caruagem, de que o rei Miguel deu uma queda, chegando a estar em perigo de vida; e que desde então, por ellas serem malhadas, os miguelistas ficaram chamando esse nome aos constitucionaes, — adverte que não o uso em sentido politico.

Não repares na confissão seguinte, pois quando tracto com amigos, ficaria-me a *remorder* a reserva. Pertence-me, ha annos, a honrosa distribuição d'esses innocentes cantadores, mas ainda não penetrei bem o mysterioso dos seus *trucos e retrucos*. Quando elle canta ao marido ou mulher, dá-o bem a entender José da Cunha n'uns versos, que mandou a sua mulher D. Luiza, moradora na quinta de Pereiró; mas quando a nós, ignoro-o; nem os meus visinhos, que os chocam e criam em seus ninhos até poderem ir ganhar a vida, *estão em trinta* a tal respeito. Não distribui est'anno pelos seculares, porque, sendo a criação excellente, mas insufficiente, *deixam-se* a *retrucos* para os taes matrimonios, de que ralhaste, e a que deste um nome, de que me não posso recordar, mas que faz lembrar *caninos, a cão!*...

Estou admirado com os *melros* do Tamel já assobiarem: que quentes são os *malandros!* Por aqui ainda andam *cacheirudos* e *enchouricados*, como asseveram os entendidos e amestrados; a toldêa, essa sim, já revoltêa maravilhosamente na forma do costume. Não te esqueças de me mandar pró anno um dos taes temporans no cantar; mas, nota bem, que seja *melro macho*, por que nunca sympathisei com o *chocalhar* das femeas — *das melras*.

(Continua)

Padre Rosa.

PUBLICAÇÕES

**A Mulher do Realejo** — Contava-nos ha pouco tempo um amigo nosso, grande amator de romances populares, que lera um livro francez cujo entreccho o empolgara por tal forma que o somno lhe fugira duas noites a fio, passadas em claro na febre d'essa leitura.  
— Duas noites em claro! exclamamos nós. Mas então esse livro deixa a perder de vista a propria «Ilha do Tesouro», de Stevenson, que custou uma só noite de vigilia ao grande Gladstone!  
— De certo, respondeu-nos o nosso interlocutor. Até hoje nada li que lhe seja incomparavel.  
— E como se chama esse romance maravilhoso?  
— «La Jouveuse d'Orgue», de X. de Montépin.

Calcule-se o prazer com que depois d'estas confidencias caracteristicas, viemos a saber que a traducção portugueza de tão interessante narrativa vai ser publicada pela conhecida Casa Bertrand, José Bastos successor, na sua admiravel bibliotheca. «A Nova Collecção Popular», com o titulo de «A Mulher do Realejo».

Quem conhece os romances de esta collecção sem rival, quem se enleou na leitura da «Tontinegra do Monho», da «Irmãzinha dos Pobres», do «Regimento 143», dos «Dois Carotos», da «Filha do Condemnado», ha de querer possuir tambem esse grande romance de amor e de lagrimas.

«A Mulher do Realejo», de X. de Montépin, illustrada com esplendidas gravuras, impressa em magnifico papel, custa, apesar do luxo com que é editada, apenas 60 reis por cada fasciculo semanal de 24 paginas com um capa e 3 gravuras.

Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora.

**O Occidente** — Recebemos o n.º 768 que é todo dedicado á comemoração do centenario da descoberta do Brazil. Este numero é surpreendente em suas gravuras e artigos respeitantes ao extraordinario facto historico que commemora, e prova mais uma vez quanto a «Empresa do Occidente» sabe cumprir o seu programma traçado ha 23 annos e de que nunca se tem afastado, e antes melhorado e progredido sempre. O numero é de 12 paginas profusamente illustrado com as seguintes gravuras: Estatua de Pedro Alvares Cabral; estatua de Pedro Vaz Caminho; estatua de Frei Henrique, esculturas de Bernardelli e que compõe o monumento commemorativo do descobrimento do Brazil que vai ser erigido na cidade do Rio de Janeiro; retratos dos presidentes da Republica; Marechal Deodoro da Fonseca; Floriano Peixoto, dr. Prudente de Moraes e Compadre Antonio de Almeida; D. Pedro II, no Rio de Janeiro; Uma vista da cidade do Rio de Janeiro; O monte da Gloria; Mappa da viagem do descobrimento; Igreja da Graça em Santarem, onde está sepultado Pedro Alvares Cabral; Medalha commemorativa do descobrimento do Brazil.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 12 de maio

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, José Alves de Faria, padre Silva Rosa, Coelho Gonçalves e Manoel Augusto de Passos.

Presente o administrador do concelho sr. Domingos de Figueiredo.

Lida e approvada a acta de sessão anterior.

Requerimentos

De José Joaquim Duarte Paulino, medico municipal, pedindo licença para ir fazer uso de thermas. Deferido.

— De Manoel Barbosa, de Quiraz, para atravessar um caminho com uma agua. Deferido, visto a informação da junta.

— De Manoel Duarte Barbosa Junior, de Barqueiros, expando que não é exacta a denuncia contra elle dada. A informar pelo vereador sr. Alves de Faria.

— De José da Silva Ferreira, de Aborim, para fazer uma vedação. Deferido.

— De Brites Joaquina Fernandes Duarte, para ser registado o seu direito a um jazigo. Deferido.

— A camara deliberou por

eserutinio secreto e com previa audiencia nos termos do artigo 447 do cod. adm. suspender por 20 dias o zelador Manoel Lopes, por desleixo e mau procedimento, comprovado por varios factos do conhecimento da vereação e do publico.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Antonio Gonçalves da Costa.

Dia 15—o sr. Adelio Pereira Esteves.

Dia 16—o sr. general Henrique José Alves.

Dia 17—o sr. Joaquim José d'Araujo.

Está completamente restabelecido, com o que muito rejubilamos, o nosso querido amigo sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Esteve em Amarante o nosso amigo sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Vimos aqui o nosso patricio sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, delegado do Procurador Regio em Paredes de Coura.

Esteve n'esta villa, com pequena demora, o nosso amigo e presado colega da «Aurora do Lima», sr. Eugenio Martins, digno inspector do sello no districto de Vianna do Castello.

Regressou de Lisboa com sua familia o sr. Guilherme Joaquim Nunes, digno chefe da estação do caminho de ferro d'esta villa.

PELA SEMANA

**Theatro Popular** — No passado domingo realçou a Companhia Dramatica Portugueza, dirigida pelo actor sr. Baptista Machado, a sua estreia no Theatro Popular, levantando no Campo da Feira, representando a peça em 3 actos, de Cesar de Lacerda, «Trabalho e Honras».

Quinta-feira, subiu á scena o applaudido drama em 1 prologo, 3 actos e 8 quadros «A Galeria».

Tanto n'uma como n'outra noite foi muito regular o desempenho da Companhia que se apresentou por forma a merecer o favor do publico.

D vemos porem dizer que a obra (2 das manlã) a que terminou o segundo espectáculo não deixou bem impressionados os espectadores.

Lembramos por isso ao sr. Baptista Machado a conveniencia de dar começo aos espectaculos á hora designada.

Para hoje está annunciado o emocionante drama «As Duas Orpbãs».

**Hospital da Misericórdia**—Durante o mez d'abril houve o seguinte movimento no Hospital da Misericórdia d'esta villa:

Existiam do mez anterior 59; entraram durante o mez 47; total 106; saíram 46, fallceram 9 e ficaram para o mez corrente 51; total 106.

**Concurso**—Perante o digno administrador do concelho está aberto concurso por 30 dias para o preenchimento da vaga do findo amanuense da administração, sr. João Emilio de Sousa Caravanna.

**Festa Intima**—No dia 16 do corrente celebram em Coimbra uma festa intima os estudantes que se formaram em direito e theologia em 1890, alguns dos quaes já se acham collocados em elevadas posições sociaes. D'esse curso faz parte, e tambem se achará d'aquelle dia entre os seus condiscipulos, o revm.º arcebispo de Mytilene.

**Baba de fraldiqueiro**—A perfidia, a calumnia, o doesto sorrido a correr em fio pelas columnas da «Folha», secreção nauseante do rafeiro tihoso, a espar-se no lamaçal do seu asqueroso nateiro, não nos causa estranheza, pelo acerto do adagio popular tão expressivo e palpitante:

Priteiro que dá pilritos porque não dá cousa boa

.....  
Podes rafeirito miseravel latir para ali á vontade, que a pessoa com quem investes deixou-te em paz e dá moscas, desde que, bem a nosso pezar, resolves não fazer parte d'esta redacção.

Deu-te a chicotada e finzes cuidar que ella te foi vibrada por mão de mestre que já uma vez te deslombou, digna e lealmente, as traçoeriras e ignobels arremettidas. Não tujiste, nem mugiste.

Mis agora agridel-o covardemente.

Priteiro que dá pilritos...

.....  
Podes bolsar quantu sandice e protervia se ejacula do teu baixo caracter, que não carece de defeza quem tem a sua consciencia tranquilla. As tuas mentiras e calumnias nem carecem de desmentido.

**Conde do Alto Mearim** — Falleceu em Paris, victima de uma congestão cerebral, este opulento titular.

O finado era natural de Santarem por onde foi eleito deputado por tres vezes. Agora era par do reino, grand-cruz da Conceição e commendador da Ordem da Rosa. Deixa uma avultada fortuna.

A morte do conde do Alto Mearim foi muito sentida.

**Prorogação das cortes** — Foram prorogadas as cortes até ao dia 12 de junho.

Costa que talvez sejam adiadas antes de terminar este prazo.

**Capellão**—A mesa do Senhor Bom Jesus da Cruz nomeou interinamente capellão da mesma igreja o nosso estimado patricio rev.º sr. Antonio Villa-Chã Esteves.

Felicitamol-o mui sinceramente.

**Necrologia**—Succumbiu, no ultimo domingo, n'esta villa, aos estragos da terrivel tuberculose a sr.ª Anna Marques Miranda, filha do sr. João Marques, proprietario d'uma casa de pasto.

A desditosa apenas contava 19 annos de idade.

— Tambem se finou, na passada quarta-feira, o sr. Domingos Rosa, mestre carpinteiro, pao do empregado forreze sr. Francisco Maia Gomes Rosa.

A's familias enlutadas o nosso pesame.

**Praça de touros** — Diz de Braga um nosso collega: — «No formoso local de S. João da Ponte está a construir-se uma praça de touros com toda a solidez e bem disposta, devido á arrojada iniciativa de tres cavalheiros que querem proporcionar ao publico esse grande divertimento das touradas, sublime arte de Pedro Romero.

Nas corridas que devem realisar-se no proximo mez de Junho apresentar-se-hão artistas consagrados, destacando-se o sympathico cavalleiro, Fernando d'Oliveira, figura de sangue fidalgo que conhece todas as evoluções da tauromachia.

O gado é do Ribatejo, do afamado ganadero sr. visconde da Varzea que prima em apresentar quatro curros a capricho.

No dia 3 de Junho será effectuada a primeira tourada, continuando outras nos dias 22, 23 e 24 do mesmo mez.

Tomam parte oss touradas o espada Pechuga, sendo bandarilheiros a quadrilha do Campo Pequeno, composta de Torres Branco, Manoel dos Santos, Luiz Homem e Philippe Thomaz da Rocha; este ultimo muito aclamado nas praças de touros do Brazil, pela sua destreza e agilidade.

Nas touradas do dia 22, 23 e

24 trabalhará o afamado bandarilheiro Chicorrito.

Filippe Rocha dará o salto de vara e Manoel dos Santos a sorte da cadeira.

Haverá um comboio especial do Porto a Braga para os *afficionados*.

O grupo de forcados é da Borda d'Agua.

Serão umas touradas essencialmente fidalgas.

Compete á imprensa fazer o réclamo d'aquillo que na arte tauromachica são dignos de applauso.

Assim nós, aos presadissimos leitores d'este jornal, no caso que venham a Braga, em passeio agradável, lembramos-lhe este divertimento nacional, onde terão occasião de apreciar touradas de primeira ordem. Emfim, a raça valente do gado, que se estende por lezírias verdejantes, será ali apresentada para ser guarnecida com ferros, apaixonando nossos irmãos toda aquella lacta d'um gigantesco animal, vencido por um pequeno trapo que as gualdrapas irritadas dos cavallos não subjugam.

Aos touros a Braga, pois!

Despachos de parochos

— Foram apresentados parochos nas egrejas parochias de Fragoso e Arcozello, d'este concelho, pela ordem que se segue, os nossos presados amigos e dedicados correligionarios revm.º srs. Geraldo Alves da Cruz Ferreira e Antonio d'Oliveira Novaes.

Aos novos parochos que são dois dignissimos ecclesiasticos dotados de excellentes qualidades de character, as nossas sinceras felicitações.

**Kermesse** — Continuação das prendas recebidas para a kermesse da Real Associação Humanitaria de Socorros Barcelloenses:

D. Antonio José de Sousa Barros, Bispo do Porto, um leque de sandalo (chinez).

D. Maria Emilia de Vasconcellos d'Almeida Ferraz, de Barcellohos, 1 traveseirão com desenho.

D. Maria Francisca Izabel de Brito Limpo Serra, Goios, 1 caixa com 3 saboetes, 1 par de jarras, 1 chavena, 1 frasquinho de perfumarias e 1 caixa com lenços de bretanha.

D. Emilia Augusta Campos de Almeida Caravina, Povoá de Lanhoso, uma almofada de setim bordada.

D. Maria Luiza d'Azvedo, de Remelhe, uma toalha com desenho.

D. Laura Cirdiso Pinheiro, Braga, 1 bonito estojo de costura.

João Antonio Luizello e familia, Barcellos, 6 pratos de parede, um quadro a oleo e 1 jogo «Durch den S. Githard» e 1:000 rs.

D. Laura da Graça Pereira, Braga, 1 sachet de setim com figura.

D. Elisa da Graça Pereira, idem, um par de jarras, um sabonete o um lenço bordado.

Joaquim Eusebio, Barcellos, 2 almofadas e uma canastrinha.

Padre José Maria do Rosario Villas Boas, idem, 1 bule de metal.

José F. da Silva, idem, 200 rs.

D. Antonia Candida Alves Correia, idem, 1:000 rs.

Benjamin José da Silva, idem, 2 lampreias vivas.

João Luiz da Silva, Barcellohos, um par de pombos.

M. da «Mia», uma pequena almofada bordada.

Antonio Augusto Fiuza de Mello e esposa, Famicão, 2 caixas com lenços de bretanha e 2 cigarreiras.

Julio Duarte de Sousa e G.ª, Porto, 1 caixa com 12 cosmeticos e 2 maços com sabonetes de alcatrão.

João Maria de Gouveia Pereira, idem, 5:000 rs.

José F. de Lemos e esposa, Barcellos, 1 broche de prata dourado.

José A. Barbosa da Costa, idem, 2 pequenos etagères e 2 pequenos bancos.

D. Anna da Graça de F. Pinto, Porto, 1 bonito porte-ganchos.

D. Julia Passos, Braga, 1 porte-escovas.

Antonio P. Esteves e esposa,

Barcellos, 1 espelho de crystal, 1 caixa com envelopes e cartões, 3 maços de ganchos, 2 dedaes e outras miudezas.

Antonio da Fonseca Moura e Ferreira, Porto, 2 caixas com sabonetes; Antonio Carmona, idem, 3 gravatas de seda plastrons e 3 ditos laços; Padre Sebastião de Vasconcellos, idem, um bonito caix de «brystofie»; Domingos P. Esteves, idem, 1 chaite de casimira; Francisco José Ribeiro, idem, 1 dito; Seixas e Guimarães, idem, 1 par de jarras; Antonio D. Cande, idem, 500 rs.

D. Luiza Calheiros Barreto, de Barcellos, 1 caixa com participações de casamento, 1 dita com papel e envelopes, 60 «tampas» e 1 mão de metal para papel; Antonio das Dóres de Sousa Monteiro, idem, 4 garrafas de vinho branco; D. Anna de Sousa, Barcellobos, 1 roca; Costa e Almeida, Braga, reis 500; Padre Alexandrino Leituga, Abade de Neiza, 1:000 rs.

Dr. João Novaes e esposa, Barcellos, 500 reis; David de Sousa Caravana e esposa, idem, 1:000 rs.; dr. Manoel Pães de Villas Boas e esposa, Lisboa, 5:000 reis; D. Maria Rita de Macedo Carvalho, Barcellos, 500 reis; Manoel F. uza de Melo e irmãs, idem, 4:000 rs.; Ricardo D.ogo Leite da Silva, Valongo, 500 reis; Silva e Machado, Porto, 4 figuras de bi con.

(Continua)  
Se o tempo o permittir, realhre hoje á tarde a kermesse.

## ANNUNCIOS

### Administração do Concelho de Barcellos

#### CONCURSO

Perante mim e pelo prazo de trinta dias, está aberto concurso documental nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1892, para provimento do lugar de amanuense d'esta Administração, vago por fallecimento de João Emilio de Sousa Caravana, com o vencimento annual de 160:000 rs.

Barcellos, 7 de maio de 1900.

O administrador do concelho

Domingos de Figueiredo.

#### ARREMATACÃO

A Mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa:

Faz saber que no dia 20 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, no atrio do edificio da mesma Santa Casa, serão postas em praça as obras a fazer nas sentinas e nas enfermarias do hospital, conforme as condições patentes na secretaria, adjudicando se as referidas obras a quem por menos as fizer, convido o respectivo laço.

Barcellos, 12 de maio de 1900.

O Provedor,  
Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

#### CITAÇÃO-EDITAL

##### 1.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e pelo cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no Diario do Governo, citando Domingos Gomes da Silva e mulher, auzentes em parte incerta nos Estados

Unidos do Brazil, e naturaes da freguezia de Remelhe, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, verem accusar a mesma citação e instaurar contra elles a acção ordinaria que poderão contestar na terceira audiencia posterior, que lhes promove Antonio Barroso da Silva, casado, proprietario, da mesma freguezia de Remelhe, para pagamento da quantia de 153:333 reis, moeda forte, correspondente á de 342:000 reis, moeda fraca, de emprestimo.

Barcellos, 7 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Conceiro.

O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves.

#### LOTERIA DE SANTO ANTONIO

50:000\$000

Extracção a 16 de Junho de 1900  
Bilhetes a 24:000 reis  
Vigésimos a 1:200 reis  
Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José MURNELIO.

#### ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 3 do proximo mez de junho, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicario d'esta comarca por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de José Martins, da freguezia de Martim, tem de ser arrematadas em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, as seguintes propriedades: —Leira de matto no sitio do Lameiro de Mire, foreira aos Cardosos, de Areias de Villar, no valor liquido de 38:123 reis.—Leira de matto no sitio das Carvalheiras, foreira á Camara, no valor liquido de 17:843 reis.—Leira de matto no mesmo sitio, foreira á Camara, no valor liquido de 22:718 reis. Um campo no sitio de Ribes, sujeito ao legado d'uma missa, de tres em tres annos no valor de 187:100 reis.—O campo da Ribeira, allodial no valor de 50:900 reis. Todas na freguezia de Martim. E ficam por este meio citados todos os crédores do dito inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 10 de maio de 1900.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Conceiro.

O escrivão  
Antonio Pereira Esteves.

#### EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão Silva—no inventario orphanologico, por obito de Maria Thereza Gomes da Silva, que foi da freguezia de Arcuzello, e em que inventariante o irmão Joaquim Pereira da Silva—correm editos de 30 dias a citar o marido da inventariada, Manoel Lopes de Souza, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de maio de 1900.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Conceiro.

O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva.

#### CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA

Na praça de banhos da Povoação de Vazim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estancia banhear uma casa de saude para a cura da morphia, á frente da qual se achou o districto clinico exm. sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel L. BRENHIA.

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista  
Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

#### A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes  
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

#### CAPELLÃO

Precisa-se d'um para casa particular.  
Quem pretender falle n'esta redacção.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.  
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
1000 facturas em quarto, a 2:100 em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, conforme a quantidade do papel.  
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de linho da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.  
Para escriptões e tabelleães os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas escriptalistas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabellecionados.

Fornecedora das principais reprições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.  
Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATOS

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo  
Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu país, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accetam se correspondentes em todas as terras da provincia.  
Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

**PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE**

Casa dos Gajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889  
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo  
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e depósito para a  
venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO— Barcellos

**OS ROMANCES CELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, pu-  
blicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume,  
franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria  
Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua  
de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e ter-  
restres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as lo-  
calidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.  
Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA  
PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe  
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas  
terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras,  
distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da en-  
trega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE

**BARCELLOS**

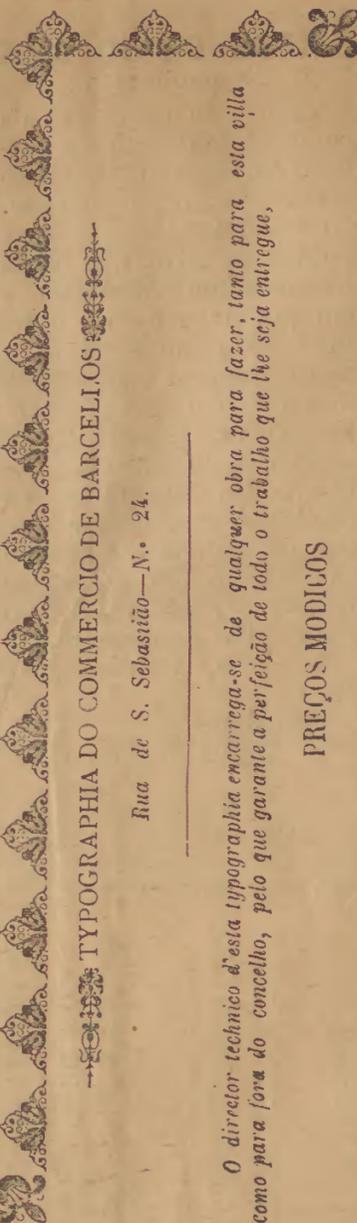
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensórios  
de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharma-  
ceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TIPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa  
como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da  
«Toutinegra de Moimho», não pre-  
cisa de ser apresentado aos leito-  
res. E' sem contestação o Rei dos  
Romancistas Populares. Ninguem  
como elle sabe commover, agitar,  
impressionar até ás lagrimas o pu-  
blico fiel que devora os seus ro-  
mances.

Depois do exito extraordinario  
que obtivemos com a «Toutinegra  
do Moimho», (seis mil exemplares  
quasi exgotares!!!) só o mesmo  
escriptor nos podia prometter um  
successo igual. Não hesitamos pois  
em adquirir por elevado preço a  
traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres  
que vamos publicar em edição es-  
plendida, sem precedentes como  
barateza e illustrada com  
200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.  
«A Irmão sinha dos pobres» co-  
meçará a publicar-se na primeira  
semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem di-  
reito a dois brindes, extraordina-  
rio trabalho de grande concepção  
artistica, allusivos ao centenario de  
Inda—A partida de Vasco da Ga-  
ma para a India, e a chegada do  
Vasco da Gama depois de ter des-  
coberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3  
gravuras por semana 60 reis.  
Assigna-se desde já na Casa  
Bertrand—José Bastos—73, Rua  
Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livra-  
rias e na Livraria Escolar Editora  
de Cruze, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio  
auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris  
1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes,  
de grande formato, illu-trados com 200 gravuras, das quaes 160  
eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospe-  
cto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda ante-  
rior. Cada caderneta de 3 folhos de 8 paginas cada uma, in-4.º,  
grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada  
60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, com-  
prehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras  
300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor»  
no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarroto». O primeiro será distribu-  
do com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publi-  
cação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro,  
125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarí-  
nas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KÖCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE ORATEES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENGBITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de  
48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA  
SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarel-  
las originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do  
Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Pau-  
la da Silva, rua do Infante D. Augusto.